

Precoce MS já está na ativa

O foco do novo programa, lançado em 17 de abril, é cancelar a carne do Mato Grosso do Sul como a melhor do Brasil



FOTOS: ARIOSTO MESQUITA

Cerimônia de ativação oficial do programa Precoce MS, realizada na reserva Ecológica do Parque dos Poderes, em Campo Grande, MS.

ARIOSTO MESQUITA
de Campo Grande, MS



O governador do MS, Reinaldo Azambuja: "Mudança não foi popular, mas necessária".

Onovo e exigente pacote de incentivo à produção de carne de animais precoces do Mato Grosso do Sul finalmente começa a funcionar. Depois de oito meses de estruturação, credenciamentos, treinamentos, ajustes e abates experimentais, o Precoce MS (sigla do Subprograma de Apoio à Modernização da Criação de Bovinos em Mato Grosso do Sul) foi oficialmente iniciado em 17 de abril, com a presença do governador Reinaldo Azambuja.

O modelo representa uma rígida alternativa ao antigo Programa Estadual de Incentivo à Criação de Novilho Precoce, criado em 1992 e extinto pelo próprio Azambuja no dia 29 de julho de 2016 (Decreto 14.526).

A iniciativa tem um olhar que ultrapassa as fronteiras brasileiras e carrega o desejo de assegurar que a carne sul-mato-grossense seja definitivamente considerada a melhor do País. O titular da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar, Jaime Verruck, classifica o modelo como uma "busca de eficiência para que Mato Grosso do Sul integre a linha *premium* de carne do mercado internacional". O governador Azambuja, que é pecuarista em Maracaju, diz que a "mudança não foi popular, mas necessária" e espera que o novo programa possa se transformar em referencial.

Neste aspecto, qualquer produtor brasileiro poderá sentir o gostinho de saber como seus animais se clas-

sificariam dentro do programa. A Embrapa desenvolveu e lançou na mesma data o Simulador Precoce MS. Trata-se de um aplicativo para *smartphones* e *tablets* que pode ser baixado gratuitamente tanto em sistema Android (Google Play) quanto IOS (App Store). Nele, o interessado lança dados em formulários simples e o sistema indica, ao fim, o valor da bonificação.

Os números iniciais do novo arranjo revelam, ao mesmo tempo, os efeitos da adoção de critérios bem mais severos e uma previsível lentidão nas adesões. Os primeiros abates (três lotes experimentais) ocorreram em 9 de fevereiro. Em 24 do mesmo mês o Precoce MS, mesmo que lentamente e ainda sofrendo ajustes, começou a funcionar em escala comercial. Até 26 de abril (pouco mais de dois meses após os primeiros abates em escala) somente três unidades frigoríficas (duas da JBS na capital, Campo Grande, e uma da Marfrig em Bataguassu, no sul de MS) estavam credenciadas, ainda em caráter "emergencial". As propriedades cadastradas somavam 260. Os animais classificados e abatidos atingiam 11.642 cabeças (de 177 lotes) e o valor de incentivos (bonificação) chegava a R\$ 611.127,24 (média de R\$ 52,49/cabeça). Ainda dentro das exigências do Precoce MS, 343 técnicos haviam sido qualificados. Além disso, três empresas independentes de classificação e tipificação de carcaças estavam credenciadas.

Por que um novo programa

O principal argumento para a modificação do programa era de que o antigo modelo, que durou 24 anos, estava ultrapassado e facilitando fraudes. Ou seja, animais estariam sendo abatidos como precoces sem efetivamente serem. Mas o imbróglio ia além. A defasagem das regras também era responsável pela elevação, ano a ano, do total de cabeças classificadas e do volume de bonificações. O tesouro estadual sentiu. Considerar bovino abatido até 36 meses como precoce ou exigir que apenas 50% dos animais de um lote se enquadrassem como precoces para que todo o grupo fosse classificado e o dono bonificado eram exemplos de critérios de excessiva tolerância. Mato Grosso do Sul, portanto, amargava um "rombo" provocado por uma significativa renúncia fiscal. Em 2015, os bônus somaram R\$ 61 milhões. De 3,2 milhões de bovinos abatidos com inspeção federal naquele ano, 1,15 milhão foram classificados como precoce, segundo informações do Ministério da Agricultura.

Já o Precoce MS é mais exigente. O modelo mantém os 67% sobre o ICMS devido como alíquota li-



mite de bonificação, mas esta premiação está segmentada em 18 diferentes combinações, com percentuais distintos (de 16% a 67%). No anterior eram apenas três. Os critérios de avaliação vão além do produto (animal). Pressupõem também um acompanhamento do sistema de produção (a propriedade) valorizando, inclusive, as boas práticas agropecuárias, a sustentabilidade, o associativismo e a formalização de acordos mercadológicos. A avaliação do estabelecimento pecuário tem peso de até 30% no cálculo do incentivo. Diante disso, a meta de abate de 80.000 cabeças até o fim de 2017, estabelecida pelo secretário Verruck, é considerada bastante razoável diante dos primeiros números. Sendo atingida, representaria 7% do volume abatido em 2015.

Participação da Agricultura

Para garantir a ativação do Precoce MS ainda no primeiro semestre do ano, os agentes envolvidos contaram com um reposicionamento do Ministério da Agricultura em relação ao programa. Em agosto de 2016, o ministério chegou a anunciar que se afastava da função de fiscalização dos abates e tipificação de carcaças nos frigoríficos. A argumentação era de que a grande demanda de serviço colocava em risco a atuação de suas equipes em outras frentes, como a fiscalização sanitária,

por exemplo. “Nós decidimos colaborar até que o trabalho das certificadoras esteja funcionando de forma efetiva. Isso deve durar no máximo até junho, quando nos afastaremos definitivamente desta incumbência. Até lá, manteremos um fiscal em cada frigorífico credenciado”, explica o superintendente da Pasta no Estado, Celso de Souza Martins. Ele garantiu, porém, que a Superintendência será a responsável permanente pela auditoria dos frigoríficos e certificadoras integrantes do programa. Além do ministério e da Embrapa Gado de Corte, o Precoce MS tem apoio e parceria do Conselho Regional de Medicina Veterinária, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, da Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Novilho Precoce, da Federação de Agricultura e Pecuária de MS, do Sindicato das Indústrias de Frios, Carnes e Derivados de MS e da Associação dos Criadores de MS (Acrisul). A operacionalização direta está a cargo da Semagro/MS, da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz/MS) e Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal. Um vídeo com o resumo simplificado das novas regras pode ser conferido através do link <http://www.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/150/2017/04/Precoce-MS-2.mp4>.



Jaime Verruck,
titular da
Semagro-MS.



Celso de Souza Martins,
do
Ministério da
Agricultura.

Tecnologia e inovação é a chave da produtividade no campo.



» CURRAIS ANTIESTRESSE



» CASAS



» POSTES DE CERCA PROTENDIDO



» MATA BURROS



» COCHOS



» BEBEDOUROS E RESERVATÓRIOS



ENTRE EM CONTATO CONOSCO E ADQUIRA
PRODUTOS DA MELHOR QUALIDADE.

67 3358 4000

facebook.com/concrelaje

www.concrelaje.com.br